



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00298		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 447/2024	CES "D"	Aprovado em 04/12/2024 Comunicado ao Pleno em 11/12/2024

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A UNESP encaminha pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, nos termos da Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012, Ofício 303/2023, protocolado em 18/09/2023, às fls. 03. Os autos foram enviados para a CES, em 29/11/2023 de acordo com o orientado às fls. 53. Foram juntados aos autos: Relatório Síntese (de fls. 07 a 17), Projeto Pedagógico do Curso (de fls. 18 a 40), Atividades relevantes (às fls. 41), Planilha para Análise de Processos (de fls. 45 a 48). Em 15/12/2023 pela Portaria CEE/GP 545, foram designados os Professores Estéfano Vizconde Veraszto e Octávio Mattasoglio Neto para visita *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso. (às fls. 56).

O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 05/04/2024 (às fls. 57 a 76), com a Conclusão da Comissão dos Especialistas Desfavorável à renovação de reconhecimento do curso. Por meio do Ofício CES 225/2024, este Conselho enviou para a IES, o Relatório dos Especialistas para ciência e manifestação em relação às recomendações na Conclusão do relatório. A IES manifestou-se em 15/05/2024, e nesta data foram protocolados dois ofícios, neste Conselho, o primeiro datado no corpo do email em 10/05/2024 - Ofício 22/2024 DTAC/FCT/PP e o Ofício 133/2024 - datado em 14/05/2024. As respostas dadas pela IES foram enviadas aos especialistas para nova análise.

Diante do exposto, em 04/06/2024 os itens reanalisados a partir das respostas da IES aos apontamentos, a comissão dos Especialistas manifestou-se favorável a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, justificado no item Manifestação Final dos Especialistas, uma vez que as condições de oferta ou estão atendidas ou estão sendo providenciadas. Em 04/06/2024 as Considerações sobre a resposta da instituição aos questionamentos foi juntada aos autos e consta às fls. 123 a 126. Na mesma data os autos foram encaminhados para a Assistência Técnica para informar.

##### 1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas vigentes, cabíveis, na documentação apresentada pela Instituição e os Relatórios dos Especialistas, passamos a apreciar a solicitação. Apresenta-se inicialmente dados institucionais.

A Resolução UNESP 31, de 11/05/2018, publicada em 24/07/2018, estabeleceu a nova estrutura curricular do curso que atendeu às exigências da Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014 e 132/2015 e ao disposto na Deliberação CEE 154/2017.

A Portaria CEE-GP 451, de 05/12/2018, renovou o reconhecimento do curso por ter obtido índice 4 no ENADE/2017. Atualmente, o Curso está passando por uma alteração curricular que visa atender à Resolução MEC/CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Por fim, por ter obtido índice 3 no ENADE/2021, o Curso apresenta este pedido de renovação de reconhecimento.

#### Dados Gerais

Recredenciamento	Parecer CEE 378/2024, Portaria CEE/GP 396/2024, DOE 21/10/2024, por 10 anos
Reitor	Dr. Pasqual Barretti, período 14/01/2021 a 13/01/2025



CEESP/PRC/2024/00446

**Dados do Curso de Licenciatura em Física**

Renovação de Reconhecimento	Portaria 451/2018, DOE 05/12/2018, por ter obtido conceito 4, no ENADE 2017. No ENADE 2021 obteve conceito 3.
Adequação às Deliberações 111/2012 e 154/2017	Parecer CEE 468/2019, Portaria CEE-GP 563/2019, DOE 11/12/2019
Carga Horária	3.315 horas
Período	Noturno
Horário	Segunda a sexta feira, das 19h10 às 22h40
Vagas por ano	30 vagas/ano
Hora/aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 08 semestres e máximo de 12 semestres
Coordenação do Curso	Angel Fidel Vilche Peña -Doutora em Física, UNICAMP -Mestre em Física, UNICAMP -Graduada em Física, Universidad de Santiago de Chile, USACH, Chile

**Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição**

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observação
Salas de Aula	03	60	
Salas de Aula	06	50	
Laboratórios	03	36	
Laboratórios	01	12	
Apoio	-	-	
Outras (listar)	-	-	

**Biblioteca**

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não
Total de livros para o Curso	824 títulos; 3.339 exemplares
Periódicos	16 títulos; 399 exemplares
Videoteca/ Multimídia	-
Teses	34 Dissertações; 21 TCCs
	<a href="http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/">http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/</a>

A Biblioteca da FCT está instalada em um prédio de 2.110 m<sup>2</sup>, dividido em dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, totalmente climatizada. Conta com acervo bibliográfico bastante diversificado, nas diferentes áreas do conhecimento, com aproximadamente 280.000 publicações, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas etc.

**Corpo Docente**

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina
<b>1. Agda Eunice de Souza Albas</b> -Doutora em Ciência e Tecnologia de Materiais, UNESP -Mestre em Ciência e Tecnologia de Materiais, UNESP -Graduada em Licenciatura em Química, Universidade Paulista, UNIP -Graduada em Licenciatura Em Física, UNESP -Graduada em Licenciatura Em Matemática	Doutora	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Estágio Supervisionado de Física I -Instrumentação para o Ensino de Física I -Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física -Laboratório de Educação Inclusiva
<b>2. Aldo Eloizo Job</b> -Doutor m Ciências e Engenharia de Materiais, USP -Mestre em Física Aplicada, USP -Especialista em Física, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT -Graduado em Licenciatura Em Ciências Habilitação Em Física. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT	Doutor	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Termodinâmica e Física Estatística
<b>3. Ana Maria Osorio Araya</b> -Doutora em Física, UNICAMP -Mestre em Física, UNICAMP -Graduada em Física, Universidad de Santiago de Chile, USACH, Chile	Doutora	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Tópicos de Pesquisa em Ensino de Física
<b>4. Sérgio Antonio Marques de Lima</b> -Doutor em Química, UNESP -Graduado em Química, UNESP	Doutor	RDIDP	-Química Geral I
<b>5. Andreia Cristiane Silva Wiezzel</b> -Doutora em Educação, UNESP -Mestre em Educação, UNESP -Graduada em Pedagogia, INESP	Doutora	RDIDP	-Psicologia da Educação
<b>6. Angel Fidel Vilche Peña</b> -Doutora em Física, UNICAMP -Mestre em Física, UNICAMP	Doutora	RDIDP	-Eletrônica -Evolução dos Conceitos da Física -Laboratório de Física I



-Graduada em Física, Universidad de Santiago de Chile, USACH, Chile			-Astronomia Básica -Informática em Sala de Aula -Laboratório de Estrutura da M
<b>7. Carlos Alberto Tello Saenz</b> -Doutor em Física, UNICAMP -Mestre em Física, UNICAMP -Graduado em Física, Universidad Nacional de Ingeniería, UNI, Peru	Doutor	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Física III -Laboratório de Física IV -Estrutura da Matéria
<b>8. Carlos José Leopoldo Constantino</b> -Doutor Ciência e Engenharia de Materiais, Instituto de Física de São Carlos, IFSC / USP -Mestre em Física Aplicada, Instituto de Física de São Carlos, IFSC / USP, -Especialista Lato Sensu Em Gestão de Pro, Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR -Graduado em Engenharia de Produção Materiais, UFSCAR -Graduado em Física. Instituto de Física de São Carlos, IFSC / USP	Doutor	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Introdução ao Estudo de Física -Física I
<b>9. Clarissa de Almeida Olivati</b> -Doutora em Física Aplicada, USP -Mestre em Física Aplicada, USP -Graduada em Física, UNESP	Doutora	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Física II -Laboratório de Física III -Mecânica Clássica
<b>10. Cleber Luiz da Cunha</b> -Mestre em Educação, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE -Especialista em Instrumentação Para o Ensino de Matemática, Universidade Federal Fluminense, UFF -Graduado em Matemática, UNESP	Mestre	RDIDP	-Didática
<b>11. Marcelo Messias</b> -Doutor em Matemática Aplicada, USP -Mestre em Matemática Aplicada, USP -Graduado em Licenciatura em Matemática, UNESP	Doutor	RDIDP	-Álgebra Linear
<b>12. Moacir Pereira de Souza Filho</b> -Doutor em Educação Para a Ciência, UNESP -Mestre em Educação Para a Ciência, UNESP -Graduado em Licenciatura em Física, UNESP -Graduado em Licenciatura em Física, UNESP	Doutor	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Estágio Supervisionado de Física II -Instrumentação para o Ensino de Física II -Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física
<b>13. Neri Alves</b> -Doutor em Física Aplicada, Instituto de Física de São Carlos, IFSC-USP -Mestre em Física Aplicada, Instituto de Física de São Carlos, IFSC-USP -Graduado Lic. em Ciências Com Habilitação em Física, Faculdade de Ciências de Barretos, FACIBA	Doutor	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física -Física IV -Eletromagnetismo -Laboratório de Física
<b>14. Priscila Aléssio Constantino</b> -Doutora em Ciência e Tecnologia de Materiais, UNESP -Mestre em Ciência e Tecnologia de Materiais, UNESP -Graduada em Física, UNESP	Doutora	RDIDP	-Evolução dos Conceitos da Física
<b>15. Sérgio Antonio Marques de Lima</b> Doutor em Química, UNESP Graduado em Química, UNESP	Doutor	RDIDP	-Química Geral I
<b>16. Rafael Paulino Silva</b> Doutor em Matemática, UNESP Mestre em Matemática Aplicada e Computacional, UNESP Graduado em Licenciatura em Matemática, UNESP	Doutor	RDIDP	-Equações Diferenciais Ordinárias
<b>17. Irineu Lopes Palhares Junior</b> -Doutor em Ciências da Computação e Matemática Computacional, Universidade de São Paulo, USP -Mestre em Matemática Aplicada e Computacional, UNESP -Graduado em Licenciatura em Matemática, UNESP	Doutor	RDIDP	-Cálculo I
<b>18. Jéssica Ventura da Silva</b> -Doutora em Matemática, UNESP -Mestre em Matemática Aplicada e Computacional, UNESP -Graduada em Matemática, UNESP	Doutora	RDIDP	-Cálculo III -Cálculo IV
<b>19. Eduardo Fornazieri Filho</b> -Mestre em Matemática Aplicada e	Mestre	Substituto	-Cálculo II



Computacional, UNESP -Especialista em Processos didáticos-pedagógicos para cursos na modalidade a distância, Universidade Virtual do Estado de São Paulo, UNIVESP, Brasil. -Graduado de Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR			
<b>20 Adriana Locatelli França</b> -Mestre em Educação, UNESP Graduada em Letras - Português e Inglês Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE	Mestre	Substituto	-Prática de Leitura e Escrita
<b>21. Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo</b> -Doutora em Educação, UNESP -Graduada em Letras - Português e Inglês, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE Graduada em Geografia, UNESP	Doutora	Substituto	-Política Educacional e Organização Escolar Brasileira

#### Classificação dos Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	%
Doutores	18	85,71
Mestres	3	14,29
Total	21	100

A titulação dos docentes obedece ao disposto na Deliberação CEE 145/2016, que fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo.

#### Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório Didático de Física	02 Funcionários técnico-administrativo
Seção Técnica de Graduação	01 Funcionário técnico-administrativo
Seção Técnica de Informática	01 Funcionário técnico-administrativo
Departamento de Física	01 Funcionário técnico-administrativo

#### Demanda do Curso nos processos seletivos (últimos 5 anos)

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/vaga
			Noturno
2019	030	049	1,6
2020	030	042	1,4
2021	030	039	1,3
2022	030	022	0,7
2023	030	108	2,4

A demanda do curso tem variado, por exemplo diminuiu muito em 2022 (n=22) mas voltou a crescer em 2023 (n=138). Tratando-se de área de física, e comparando com o mesmo curso em outras IES, considera-se a demanda bem razoável e os concluintes dentro do esperado, lembrando que, por dados do Inep, a evasão em licenciaturas em Física no Brasil tem estado em torno de 70%.

#### Matriculados e Formados no Curso

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
	Noturno			
2018	030	064	094	09
2019	030	061	091	07
2020	030	061	091	19
2021	030	043	073	08
2022	030	052	082	06
2023	030	037	067	***

#### MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Matriz Curricular					
Licenciatura em Física – FCT					
Ano	Sem.	Disciplinas	CR	CH	Tipo
1º	1º	Fundamentos Da Educação	4	60	Obrigatórias
		Evolução Dos Conceitos Da Física	6	90	
		Introdução Ao Estudo De Física	4	60	
		Cálculo I	4	60	
		Vetores E Geometria Analítica	4	60	
	2º	Práticas De Leitura E Escrita	4	60	Obrigatórias
		Física I Obrigatória	6	90	
		Laboratório De Física I	4	60	



		Cálculo II	4	60		
		Química Geral I	4	60		
2º	3º	Física II Obrigatória	6	90	Obrigatórias	
		Laboratório De Física II	4	60		
		Cálculo III	4	60		
	4º	Álgebra Linear	4	60		
		Química Geral II	4	60		
		Física III	6	90		Obrigatórias
Laboratório De Física III	4	60				
Cálculo IV	4	60				
3º	5º	Psicologia Da Educação	4	60	Estágio Obrigatórias	
		Física IV	6	90		
		Laboratório De Física IV	4	60		
		Equações Diferenciais Ordinárias	4	60		
		Estágio Supervisionado De Física I	6	90		
		Instrumentação Para O Ensino De Física I	6	90		
	6º	Laboratório I: Vivência Educacional No Ensino De Física	4	60		
		Mecânica Clássica	4	60		Obrigatórias Estágio
		Eletromagnetismo	4	60		
		Astronomia Básica	6	90		
		Didática	6	60		
		Política Educacional E Organização Escolar Brasileira	4	60		
Estágio Supervisionado De Física I	6	90				
4º	7º	Laboratório I: Vivência Educacional No Ensino De Física	3	45	Estágio Obrigatórias	
		Estrutura Da Matéria I	4	60		
		Tópicos De Pesquisa Em Ensino De Física	4	60		
		Estágio Supervisionado De Física Ii	7	105		
		Laboratório II: A Pesquisa Sobre A Vivência Educacional No Ens. De Física	4	60		
		Informática Em Sala De Aula	5	75		
	8º	Instrumentação Para O Ensino De Física Ii	6	90		
		Termodinâmica E Física Estatística	4	60		Estágio Obrigatórias
		Estrutura Da Matéria Ii	4	60		
		Laboratório De Estrutura Da Matéria	4	60		
		Laboratório De Educação Inclusiva	4	60		
		Libras, Educação Especial E Inclusiva	4	60		

Composição do Curso	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	172	2.580
Disciplinas Optativas	8	120
Estágio Supervisionado	27	405
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	14	210
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>3.315</b>
<b>Atividades Curriculares de Extensão Universitária (*)</b> (+ atividades inseridas nos outros componentes curriculares do curso)	22,3	335

(\*) Apenas para os ingressantes a partir de 2023. Projeto de Extensão e distribuição de horas pelas disciplinas mais adiante neste Parecer.

#### Quadro A – Disciplinas Da Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
CH EaD				CH PCC
Fundamentos da Educação	1º/1º sem	60	-	-
Evolução dos Conceitos da Física	1º/1º sem	90	30	30
Psicologia da Educação	2º/2º sem	60	-	-
Instrumentação para o Ensino de Física I	3º/1º sem	90	15	40
Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física	3/1º e 9/2º sem	105	-	50
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	3º/2º sem	60	-	-
Astronomia Básica	3º/2º sem	90	60	30
Didática	3º/2º sem	60	-	-
Informática em Sala de Aula	4º/1º sem	75	15	30
Instrumentação para o Ensino de Física II	4º/1º sem	90	15	40
Tópicos de Pesquisa em Ensino de Física	4º/1º sem	60	30	20
Laboratório de Educação Inclusiva	4º/2º sem	60	30	30
Libras, Educação Especial e Inclusiva	4º/2º sem	60	60	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			<b>255</b>	<b>270</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>			<b>960</b>	

#### Quadro B - Disciplinas De Formação Específica

Estrutura Curricular	Disciplinas	Ano/Sem.	CH das Disciplinas de Formação Específica					
			CH Total	EaD	PCC	CH Total inclui:		
						Revisão	Conteúdos Específicos	LP
	Introdução ao Estudo da Física	1º/1º sem	60	-	-	60	-	-
	Cálculo I	1º/1º sem	60	-	-	-	-	-



Vetores e Geometria Analítica	1º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Física I	1º/2º sem	90	-	-	-	-	-
Laboratório de Física I	1º/2º sem	60	-	30	-	-	-
Cálculo II	1º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Prática de Leitura e Escrita	1º/2º sem	60	-	30	-	60	-
Química Geral I	1º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Física II	2º/1º sem	90	-	-	-	-	-
Laboratório de Física II	2º/1º sem	60	-	30	-	-	-
Cálculo III	2º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Álgebra Linear	2º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Química Geral II	2º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Física III	2º/2º sem	90	-	-	-	-	-
Laboratório de Física III	2º/2º sem	60	-	30	-	-	-
Cálculo IV	2º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Física IV	3º/1º sem	90	-	-	-	-	-
Laboratório de Física IV	3º/1º sem	60	-	30	-	-	-
Equações Diferenciais e Ordinárias	3º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Mecânica Clássica	3º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Eletromagnetismo	3º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Estrutura da Matéria I	4º/1º sem	60	-	-	-	-	-
Termodinâmica e Física Estatística	4º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Estrutura da Matéria II	4º/2º sem	60	-	-	-	-	-
Laboratório de Estrutura da Matéria	4º/2º sem	60	-	30	-	-	-
Optativas	-	120	-	-	-	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>				180	60	60	-
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		1720	-	-	-	-	-

#### Quadro C - Carga Horária Total Do Curso

Componentes Curriculares	Carga Horária	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 horas	195 horas na modalidade EaD 270 horas para PCC 10 horas para Revisão de Língua Portuguesa 75 horas para TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondente	1.740 horas	180 horas para PCC 60 horas para Revisão de Conteúdos Específicos 60 horas para Revisão de Língua Portuguesa
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210 horas	Laboratório II: A pesquisa sobre a Vivência Educacional no Ensino de Física (60 horas)
<b>Total do curso</b>		3.315

A estrutura curricular deste Curso atende à: Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula. Resolução CNE-CES 07/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; Parecer CNE/CES 22/2019 e Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

#### Curricularização da Extensão

##### -Carga horária de extensão nas disciplinas dos cursos:

No caso das disciplinas de Laboratório I (vivência educacional) e o Estágio Supervisionado I, os licenciados estão inseridos no espaço escolar vivenciando o processo de ensino e aprendizagem e, trazendo a educação de conceitos físicos às pessoas carentes e aos alunos da periferia. Também podem proporcionar o acesso ao ensino para as pessoas que não tiveram essa oportunidade de estudo no decorrer da vida, ampliando sua visão de mundo.

A Tabela a seguir apresenta as disciplinas, com a carga-horária e as porcentagens destinadas às atividades extensionistas no curso de Licenciatura:

Disciplinas	C.H.	%	C.H. destinada
Informática em Sala de Aulas	75	60	45
Astronomia Básica	90	50	45
Laboratório de Educação Inclusiva	60	25	15
Instrumentação para o Ensino de Física I	90	33,3	30
Instrumentação para o Ensino de Física II	90	33,3	30
Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física	105	33,3	35
Estágio Supervisionado de Física I	180	33,3	60
Estágio Supervisionado de Física II	225	33,3	75
<b>Total</b>			335

De acordo com a Tabela acima temos 335h de atividades extensionistas para licenciatura, o que equivale a 10,1% do curso.



Projetos de extensão universitária:

A Tabela abaixo apresenta alguns Projetos de extensão universitária que podem ser utilizados pelas disciplinas do curso para as ACEU.

Projetos de extensão universitária desvinculado das disciplinas
Centro de Ciências
Astronomia na praça
Show da Física

Nestes projetos, cadastrados e aprovados pelo Sisproec, o docente da disciplina, acionará o coordenador do mesmo, para colocar a disposição um certo número de vagas para os alunos trabalharem com o projeto.

**Eventos de Extensão Universitária:**

Os cursos de extensão universitária são ofertados à comunidade e objetiva a socialização do conhecimento acadêmico. Eventos de extensão universitária

São considerados eventos de Extensão Universitária as atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não.

A Tabela abaixo apresenta alguns cursos e eventos de extensão universitária que o curso de Física do Departamento de Física oferece e que os alunos podem participar, obtendo a carga horária na sua formação:

Cursos de extensão universitária
Oficinas de divulgação
Semana da Física
Venha nos conhecer
Semana Nacional da Ciência e Tecnologia
Recepção dos calouros
Palestras à comunidade
Organização de Workshop
Atividades sociais, dentre outras
Cursos/Palestras ministrados nas escolas, dentre outras
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Programa de Residência Pedagógica - RP

Todas as atividades de extensão devem ser cadastradas e submetidas a aprovação pela CPEUC e/ou aprovadas pelas instâncias locais. Assim, dentro da sua formação o aluno deverá contabilizar no mínimo 10% da carga horária, como prevêm as Resoluções CNE nº 07/2018 e Unesp nº 75/2020, conforme estipulado pela Deliberação CEE 126/2023.

Quadro Resumo da Curricularização da Extensão:

Programa	CH /Horas	CH/Extensão
-	-	-
-	-	-
-	-	-
<b>Total - Programa</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Projeto	CH /Horas	CH/Extensão
Astronomia básica	90	45
Informática em sala de aulas	75	30
Laboratório de educação inclusiva	60	30
<b>Total - Projeto</b>	<b>225</b>	<b>105</b>
Cursos e Oficinas	CH /Horas	CH/Extensão
Instrumentação para o ensino de física I	90	30
Instrumentação para o ensino de física II	90	30
Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física	60	30
Laboratório I: Vivência Educacional no Ensino de Física	45	15
<b>Total Cursos e Oficinas</b>	<b>285</b>	<b>105</b>
Eventos	CH /Horas	CH/Extensão
Estágio Supervisionado I	180	60
Estágio Supervisionado II	225	75
<b>Total -Eventos</b>	<b>405</b>	<b>135</b>
Prestação de Serviços	CH /Horas	CH/Extensão
-	-	-
-	-	-
-	-	-
<b>Total Prestação de Serviços</b>		



### Interações com a comunidade

O curso de licenciatura em Física da UNESP/FCT – Presidente Prudente têm diversas atividades voltadas para a interação com a sociedade, nas quais valem destacar:

#### Show da Física

O Show da Física é um projeto iniciado em 2013 sob coordenação de um professor do Curso de Física (Prof. Agda E. Souza). O projeto consiste em uma peça teatral interativa, com um enredo contendo diversos experimentos nos quais os graduandos do curso (os atores) abordam os conceitos da Física de uma maneira contextualizada e sem as formalizações matemáticas. Em vários momentos, o público espectador é convidado a ir ao palco e participar ativamente dos experimentos apresentados. Quando apresentado para o público infantil, algumas adaptações são realizadas, no sentido de proporcionar um conhecimento científico claro e eficiente para as crianças. O Show da Física envolve, portanto, um público externo que vai desde alunos da educação básica em toda a extensão de faixa etária, até o público leigo da comunidade em geral.

#### Astronomia

Astronomia na praça é um projeto de longa data que coloca o Telescópio do Centro de Ciências (Cassegrain de 8") nas praças públicas de Presidente Prudente. Quando solicitados, é apresentado nas escolas como uma "Noite de Observação". Recentemente foi incorporado um Planetário Móvel que está sendo utilizado pelas escolas de Presidente Prudente, graça à Curricularização da Extensão.

#### Apoio às feiras de ciências das escolas do ensino médio

Este projeto visa ofertar às escolas do ensino médio da região de Presidente Prudente (raio de ~100 km) experimentos que são utilizados em nossos laboratórios didáticos e são montados nas escolas que organizam feiras de ciências. Durante a pandemia tivemos a oportunidade de oferecer feiras online com experimentos virtuais, como os oferecidos pelos *PhET* que possui experimentos e simulações de maneira lúdica e intuitiva. Neste projeto, os alunos do curso de licenciatura em Física treinam desenvolvem atividades de tutoria para o momento do atendimento ao público da escola em questão nos dias de realização da feira.

Ciclo de seminários e palestras em escolas do ensino médio, intitulado: O uso da ciência na transformação da sociedade, meio ambiente e tecnologia.

Neste projeto são oferecidos seminários e palestras, sobre temas atuais que estão sendo vinculados na mídia, com o intuito de despertar a busca pelo conhecimento científico pelos alunos do ensino médio, por consequência, para os alunos do curso de licenciatura em Física, no quais atuam participando das apresentações, juntamente com docentes do curso. Nestas apresentações são tratados temas como, oportunidades nas universidades (programas PIBID, PIBIC, residência pedagógica, empresa júnior, mestrado, doutorado, entre outras oportunidades), importância dos estudos para a carreira e crescimento pessoal do cidadão, entre outros temas relevantes para a formação e orientação de jovens prestes a tomar uma decisão importante em suas vidas, em termos de inserção no mercado de trabalho diretamente, carreira de técnico ou iniciar um curso de graduação.

### **Da Comissão de Especialistas (fls. 57 a 75) – Primeiro Relatório**

Trazemos aqui alguns aspectos abordados pelos Especialistas no relatório apresentado após visita in loco na Instituição. Assinala-se que este relatório levou à sugestão de não renovação de reconhecimento do presente curso e foi encaminhado à IES para conhecimento e providências.

#### - Análise da Contextualização do Curso, Compromisso Social e Justificativa:

*"(...) Na visita o Coordenador do curso revelou que a motivação para a criação do curso foi a dificuldade de se encontrar professores de Física para a região, percepção manifestada na época pela Diretoria Regional de Educação. Qual o compromisso social do curso no contexto regional de Presidente Prudente? Qual a motivação para a criação do curso, dentro do contexto e momento histórico? Ambas as respostas deveriam constar do PPC."*

[www.fct.unesp.br/#!/sobre-o-campus/administracao/diretorial-geral/historico-fct](http://www.fct.unesp.br/#!/sobre-o-campus/administracao/diretorial-geral/historico-fct)

#### - Objetivos Gerais e Específicos:

*"(...) Os objetivos do curso estão indicados e adequados para formar licenciados capacitados para o ensino de Física, com domínio dos fundamentos da Física teórico e descrição e explicação de fenômenos*



experimentais, competência para a solução da área, atualização sobre a cultura e técnicas específica desta ciência e, atuar de modo ético e com responsabilidade social.”

**- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias:**

“O currículo do curso tem uma estrutura e sequência tradicional com ementas cobrindo todo o conjunto de conhecimentos de um curso de Física e atendendo a Resolução CNE/CES 9 (11.03.2002) com base no parecer CNE/CES N.º 1.304/2001 (06.11.2001). Os conteúdos básicos e complementares estão contemplados na matriz curricular. A bibliografia apresentada nos planos de ensino das disciplinas é insuficiente ou inadequada. Existem títulos com edição muito antiga, disciplinas que não apresentam bibliografia complementar e ainda disciplinas que apresentam apenas um título com bibliografia básica. É curioso que na visita identificou-se que a biblioteca apresenta livros com edições mais atuais do que aquelas indicadas na bibliografia dos planos de ensino. Os objetivos de aprendizagem são identificados nos planos de ensino das disciplinas, no entanto não são apresentadas as competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes nessas disciplinas. A avaliação da aprendizagem na maioria das disciplinas é realizada por provas e trabalhos. Poucas disciplinas utilizam projetos para a avaliação da aprendizagem. Na entrevista realizada durante a visita os professores revelaram que existem projetos desenvolvidos com os alunos, mas que não estão vinculados às disciplinas nem são utilizados para a avaliação da aprendizagem. A sugestão é que esses projetos sejam incorporados como elementos de desenvolvimento de competências e identificada a forma de avaliação de desempenho.”

**- Matriz Curricular:**

“A matriz curricular está alinhada com as competências do perfil do egresso do curso indicadas nas DCNs (Resolução CNE/CES 9 (11.03.2002), com base no parecer CNE/CES N.º 1.304/2001 (06.11.2001)). O curso tem um total de 2580 horas. Mais da metade são disciplinas do núcleo comum da formação de licenciatura em Física, dividindo-se em disciplinas da área específica, mais matemática e química além de disciplinas da área de educação e história e evolução dos conceitos da Física. As disciplinas da área de educação mais o estágio supervisionado colaboram para a transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional. O curso oferece 405 horas de estágio supervisionado, 201 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Há ainda atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), num total de 335 horas inseridas em outros componente curriculares do curso. “A carga total de 3105 horas equivale a carga em disciplinas obrigatórias (incluindo as 405h do estágio curricular) e as optativas (120h). Se somarmos essa carga horária ;com as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (210h), teremos um total de 3315h, que é a carga horária do curso.” Na entrevista os estudantes revelaram que as estratégias praticadas nas disciplinas vão ao encontro do que está indicado nos planos de ensino. As disciplinas utilizam muito do modelo tradicional de ensino com aulas expositivas, resolução de exercícios e seminários, com pouca vivência de estratégias ativas para aprendizagem, o que pode dificultar a transposição para a promoção de aprendizagem mais ativa e significativa para os alunos de ensino médio. Quais as competências desejadas para os egressos?”

**- Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:**

“O perfil do egresso do estudante indica que deve realizar o planejamento e o desenvolvimento de diferentes experiências didáticas em Física, associado a estratégias adequadas. No entanto, não está evidente as abordagens que coloque o estudante no centro do processo de ensino. É certo que o projeto traz em diversos momentos, e pela própria natureza experimental da Física, a indicação de atividades experimentais, nas quais os estudantes participam ativamente de experimentos. Essa prática por si só não é suficiente para levar o estudante a desenvolver a competência ser crítico e reflexivo, nem de realizar a transposição didática para a criação de estratégias que levem seus futuros alunos de ensino médio a terem uma atitude crítica frente aos fenômenos da natureza. Falta no relatório a expressão de estratégias que promovam a formação crítica e reflexiva. Ainda que na entrevista tenha sido revelado que isso esteja acontecendo, não aparece de modo explícito no relatório síntese. Também não aparece no relatório síntese de modo objetivo e explícito as experiências de aprendizagem diversificadas que podem promover uma percepção ampla de aplicações do ensino de física, que irão servir de base para a ação futura docente dos estudantes do curso.”

**- Estágio:**

(...) A descrição sintética do plano de estágio está indicada na página 48 do Relatório Síntese e inclui: Visita às escolas com observação, preparação de proposta de atividades conjuntas, regência, uso de materiais e métodos diferenciados de ensino, participação em projetos na escola campo de estágio.”

**- TCC:**

“Não há “Trabalho de Conclusão de Curso”.

**- Vagas, evasão, controle de egressos:**

“O curso oferece 30 vagas no período noturno, de Segunda à Sexta-feira das 19:00 às 22:40 horas, com regime de matrícula semestral. A duração da hora/aula é de 50 minutos, ministradas no decorrer de 18 semanas. O ingresso é por processo seletivo anual e a integralização do curso acontece em no mínimo 8 semestres e no máximo 12 semestres.”

**- Sistema de Avaliação do Curso, dos processos ensino-aprendizagem:**

“(…) “questões mais específicas em relação às avaliações institucionais, não foram encontradas. Visitando e instituição e conversando com o coordenador não tivemos maiores informações sobre a situação, já que o coordenador disse que é algo que foi realizado antes da sua “chegada” à coordenação e informações mais precisas precisariam ser disponibilizadas por outro profissional que não pôde estar presente. Adicionalmente, destaca-se a importância atribuída à avaliação e acompanhamento da estrutura curricular



proposta, conforme mencionado no Projeto Político Pedagógico (PPP). O documento menciona que uma Comissão de Avaliação, composta por professores e alunos, será designada para monitorar o desenvolvimento das disciplinas, realizar ajustes quando necessário e apresentar os resultados à comunidade acadêmica. A ênfase na avaliação periódica do PPP tem como foco garantir a atualização constante do documento, promovendo uma formação de qualidade para os profissionais de Física.”

Atividades Relevantes:

“No item 10 (p. 39) do Relatório Síntese há a indicação de uma comissão de avaliação da estrutura curricular do curso, a partir da sua implantação. No entanto, não há referência sobre essa comissão, sua composição, atas de reuniões e resultados alcançados nessa avaliação. Também não há indicação sobre o processo de avaliação discente nas suas diversas modalidades (preliminar, formativa e somativa) além da forma como é dado o feedback aos estudantes. Na reunião com os professores do curso foi destacado que há uma avaliação da CPA ao final do semestre. No entanto a participação dos estudantes na pesquisa é muito pequena e não há uso dos resultados dessa avaliação nem é dado feedback aos estudantes. Os estudantes revelaram que não são incentivados a responderem a avaliação das disciplinas ao final do semestre. Na entrevista com os estudantes fica evidente que a avaliação discente é essencialmente feita por provas e trabalhos, num modelo tradicional de avaliação discente. Como é realizada a avaliação do curso? Há uma comissão de avaliação (CPA)? Quais os resultados dessa avaliação? Os alunos recebem um feedback dessa avaliação?”

- Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“O documento apresenta de forma genérica a intenção de utilizar diversos recursos da informática, incluindo noções de linguagem computacional. No entanto, não fornece detalhes específicos sobre como esses recursos serão incorporados no processo de ensino-aprendizagem. Não há menção a plataformas, ferramentas ou estratégias específicas de Tecnologia da Informação (TI) que serão empregadas para promover a autonomia na busca de educação continuada. Na conversa com os(as) estudantes, durante a visita, os(as) mesmos(as) informaram que o recurso tecnológico mais utilizado é a projeção de slides em sala de aula. Geralmente outro tipo de recurso educacional de tecnologia da informação não é utilizado. Com algumas raras exceções, alguns docentes usam determinado recursos, mas não foram apontados exatamente quais. Também na produção de relatórios em disciplinas experimentais, o modelo permitido ainda é, segundo a fala de estudante, arcaico e ultrapassado. Uso de softwares não é permitido e os gráficos ainda precisam ser feitos em papel milimetrado, manualmente. Ao discutirmos a questão de recursos tecnológicos, alunos sentiram necessidade de comentar sobre a infraestrutura física do campus, apontando que é caótica: falta iluminação, não tem refeitório a noite, muito mato e grandes problemas de acessibilidade (cadeirante não consegue se locomover, visto que calçadas e ruas têm muitos buracos e vegetação). Na perspectiva docente, a estrutura de laboratórios de ensino melhorou muito (e continua melhorando) ao longo dos últimos 11 anos. Mas também sinalizaram problemas de acessibilidade com a área externa do campus, de maneira geral. Além disso, apesar de reconhecer a importância das relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, não há indicação explícita de como essas relações serão exploradas por meio de recursos educacionais de TI. Durante a conversa com os(as) alunos(as) ficou constatado, segundo a fala dos(as) mesmos(as), que o curso mostra relação com outras áreas do conhecimento. Recursos tecnológicos não são usados nas aulas, muito menos estabelecendo relações inter/multidisciplinares. As disciplinas de física são engessadas, muitas vezes até desconectadas de conteúdos físicos especificamente (foco excessivo na matemática e resolução de exercícios). referência à Semana Nacional da Ciência e Tecnologia sugere uma iniciativa para promover a interação com a comunidade e destacar a relevância desses temas, mas não fornece detalhes sobre como a tecnologia será integrada a esse evento. Durante a visita técnica, descobrimos que a comunidade participa em forma de visitas. Sendo assim, o documento menciona a utilização de recursos da informática de maneira ampla, mas carece de detalhes específicos sobre a implementação desses recursos no contexto do curso de Física. A relação entre o perfil e tempo previsto em atividades não presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação não é claramente delineada no documento, tornando difícil uma avaliação precisa nesse aspecto. Durante a visita, o coordenador, quando questionado, destacou que não existe espaço específico com acesso a computadores ou internet. Mas existe um projeto CENTRO DE CIÊNCIAS onde o coordenador disponibiliza espaço e equipamentos para acesso à internet e uso de computadores. Por outro lado, os estudantes sinalizaram que os laboratórios de física podem ser usados para consultas trabalhos, com acesso garantido a computadores e internet. Outro ponto de apoio para os alunos é a biblioteca, equipada e com condições de acesso à internet.

- Docentes:

“em visita técnica, ao longo da conversa com o coordenador, foi possível observar que o mesmo tem formação completa na área de física, tendo graduação, mestrado e doutorado na área específica. Em conversas com professores(as) e estudantes, foi possível detectar que o mesmo é motivado, gosta de dar aula, se envolve em projetos de extensão e participa da coordenação de projeto de divulgação científica que abriga espaço específico no campus e possui ações itinerantes para divulgação científica em escolas. Tem perfil de professor, visto que os(as) estudantes o apontam como sendo um dos poucos professores que incentivam participações em projetos voltados ao ensino.”

- Colegiados de Curso:

“...segundo o coordenador, no começo do ano, existe uma reunião de planejamento do curso, feita com todos os docentes. Mas o curso não possui um NDE (ou colegiado) que se reúne com periodicidade para tratar de questões relacionadas ao curso. Ainda segundo o coordenador, o papel do NDE é exercido pelo coordenador do curso. A proposição de alteração de matriz curricular é de encargo do coordenador, que



discute, quando necessário, com o corpo docente. Vale destacar também que ao longo da conversa foi pontuado que a Prática como componente curricular não é anotada nos planos de ensino que, segundo o coordenador disse que todas as disciplinas (planos de ensino) foram avaliadas pela UNESP, central, mas não foram apontadas falhas. Os professores dialogam para melhorar a questão do projeto pedagógico do curso. O conselho está fazendo o papel do NDE e decidindo mudanças (ou não) do projeto pedagógico. A curricularização da extensão foi feita dessa forma (que aparece neste projeto recebido para avaliação). A criação da disciplina de EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DA FÍSICA (ministrada por quase todos os docentes do departamento) foram decididos em conselho. Prof. Casé apontou que, a partir de 2013, com a separação dos departamentos de física e química, melhorou porque a verba era usada para compra de equipamentos e produtos para pesquisas específicas de determinados docentes. Por isso o departamento foi dividido. Hoje, mesmo com recursos menores recebidos, passou a ser destinado como prioridade absoluta para laboratórios de ensino.)”

- Infraestrutura Física:

“Ao longo da visita, foi possível constatar que o curso apresenta uma boa infraestrutura que dá conta dos diferentes momentos de ensino e aprendizagem. Na perspectiva docente, a estrutura de laboratórios de ensino melhorou muito (e continua melhorando) ao longo dos últimos 11 anos. Mas também sinalizaram problemas de acessibilidade com a área externa do campus, de maneira geral.”

- Biblioteca:

“Ao longo do período de visita foi possível verificar que a biblioteca possui excelente estrutura. Atende as demandas do curso. Além de acesso a excelente acervo física, conta com 2 bibliotecas digitais. Conta com acervo físico contendo 825 títulos diferentes e um total de 3366 exemplares.”

- Funcionários Administrativos:

“(…)Ao longo da visita foi possível constar que 2 técnicos de laboratório são suficientes para atender as demandas do curso. Esse ponto foi sinalizado em conversa com os próprios técnicos. Também foi possível concluir que 1 técnico administrativo na secretaria é suficiente e, mesmo assim, ainda conta com apoio de mais 1 técnica administrativa que foi secretária do curso, quando então, de forma paralela também atendia a secretária do curso de Química, pertencente ao mesmo departamento por um bom período). Após a divisão dos departamentos, a técnica assumiu a secretária do curso de Química e outro secretário foi contratado para os serviços do curso de Física. Ao abordarmos sobre a questão do técnico em informática com o coordenador, uma informação diferente da especificada nas documentações nos foi passada. Segundo o coordenador, existe um setor específico de informática que atende o campus todo. Eles resolvem todas as questões e acessórias destinadas às necessidades de informática do campus todo. O curso não tem 1 profissional específico destinado para essa finalidade. Mas o setor dá conta de todos os trabalhos. Segundo a coordenação, essa questão não é problema e não tem demandas específicas em relação a essa necessidade. A divergência de informações foi esclarecida na visita, mas entendemos que o documento precisa ser corrigido no sentido de apresentar as informações corretas.”

-Das Recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso:

“A questão relacionada à última avaliação ficou pendente. Não por falta de verificação, mas por falta de informações. O documento não apresenta dados que permitam avaliar. E, no ato da visita, a coordenação do curso não soube informar detalhes. Sinalizou apenas que a avaliação aconteceu em período anterior à sua gestão e que, maiores detalhes poderiam ser dados pelo diretor acadêmico (que no ato da conversa, estava impossibilitado de estar presente).”

**Manifestação Final dos Especialistas**

O relatório síntese apresenta diversos elementos que não mostram de modo objetivo todos os méritos do curso observados na visita. Por outro lado, a visita também revelou um padrão de curso que merece uma revisão no sentido de incorporar estratégias mais atuais e instrumentos de avaliação mais adequados à realidade do ensino atual. Essa diferença entre o relatado e o observado leva a uma série de questionamento, já indicados ao longo deste relatório, mas que aqui sintetizamos, para facilitar o trabalho do coordenador de curso e equipe, no esclarecimento de dúvidas.

Solicitamos que as respostas aos questionamentos sejam incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso, dando a ele mais valor. Também solicitamos que os as respostas, tal como enumeradas as perguntas, com a indicação da página do PPC onde se poderá encontrar como foram incorporadas a esse documento.

Nossos questionamentos são:

- 1) Qual o compromisso social do curso no contexto regional de Presidente Prudente? Qual a motivação para a criação do curso, dentro do contexto e momento histórico? Deveria constar do PPC.
- 2) Sugestão: Atualizar a bibliografia nos planos de ensino.
- 3) Sugestão: Indicar no PPC os projetos desenvolvidos pelos alunos, mesmo que não estão vinculados às disciplinas, e indicar se como o desempenho dos alunos é avaliado nesses projetos.
- 4) Quais as competências que deseja que os egressos do curso alcancem?
- 5) Há uma incoerência na matriz curricular apresentadas na página 17 e na página 28 do Relatório Síntese, relativamente às horas de Estágio Supervisionado de Física II. Poderia esclarecer?
- 6) Qual a taxa de permanência no curso? Qual a taxa de evasão?
- 7) Há alguma forma de acompanhamento dos egressos? Se sim, como é feito esse acompanhamento? Quais os dados desse acompanhamento?



- 8) Como é realizada a avaliação do curso? Há uma comissão de avaliação (CPA)?  
Quais os resultados dessa avaliação? Os alunos recebem um feedback dessa avaliação?
- 9) Por que não se faz um melhor uso de projetos de Ensino de Física nas disciplinas do curso? Se utilizados, seria importante pontuar projetos nos planos de ensino.
- 10) O curso tem 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular – PCC? Como o curso atende as 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC? Apresentar na forma de um quadro que indique.
- 11) O curso tem ainda 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio? Indicar onde essas horas estão incorporadas no PPC.
- 12) Qual é a carga horária das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica? Indicar quais são as disciplinas e cargas horárias respectivas em quadro próprio.
- 13) O curso incentiva a participação em congresso e/ou publicações científicas por parte dos alunos? Quais os mecanismos de incentivos? 14) Quantas avaliações institucionais do CEE já foram realizadas no curso? Quando foi a última avaliação?
- 15) Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação são incorporados no processo de ensino aprendizagem? Como?
- 16) Quais as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais?
- 17) Como o curso promove a interação com a comunidade, destacando a relevância de Recursos Educacionais de Tecnologia de Informação? Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.
- 18) Como se dá a utilização de recursos da informática (internet e wi-fi), de maneira ampla, no contexto do curso?
- 19) Qual a relação entre o perfil do egresso e tempo previsto em atividades não presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação?
- 20) Qual é o perfil do docente do curso? Esse perfil está alinhado com a proposta pedagógica do curso? Justifique.
- 21) Qual é o perfil do Coordenador do curso? Esse perfil está alinhado com a proposta pedagógica do curso? Justifique.
- 22) Qual é o plano de carreira docente do curso?
- 23) O curso possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE) (ou colegiado)? Como é composto? Qual a periodicidade de reuniões? O que o NDE tem feito?
- 24) A documentação informa que existem 1 técnico de informática disponível? Mas na visita foi informado que existe um setor que dá conta das demandas.  
Precisamos disso documentado. O que de fato existe? Um técnico, ou um setor de informática? Como as demandas de informática são atendidas no curso?

#### **Conclusão da Comissão**

Esta comissão de especialistas é **desfavorável** à renovação de reconhecimento do curso sem que as dúvidas elencadas sejam esclarecidas pela FCT da UNESP de Presidente Prudente.”.

O relatório completo dos Especialistas foi encaminhado à IES para conhecimento e providências, a qual respondeu as questões levantadas pelo Ofício 22/2024 DTAC/FCT/PP e o Ofício nº 133/2024 - datado em 14/05/2024. O processo foi reencaminhado aos Especialistas para análise das respostas oferecidas pela instituição. Seguem abaixo as considerações dos Especialistas quanto às respostas apresentadas, considerações que foram protocoladas em 04/06/2024.

#### **Considerações sobre a resposta da instituição aos questionamentos dos Especialistas.**

Segundo os Especialistas as questões 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24, foram plenamente respondidas. As questões 3, 4, 5, 6, 7 e 9 foram parcialmente respondidas, mas mereceriam ser melhor detalhadas. Ao final deixam sugestões de aperfeiçoamento para o curso, conforme segue: Ficam as sugestões de que o PPC contemple:

- O histórico do curso, que revela o compromisso social e regional da instituição;
- Os projetos de Extensão e Iniciação Científica vinculados ao curso de Física;
- O acompanhamento dos egressos de modo mais sistemático e estruturado, com dados sobre área de atuação, continuidade em mestrado e doutorado, destacando aqueles com pós-graduação em área de Ensino de Física;
- Os mecanismos de incentivo da participação discente em congresso e/ou publicações científicas;
- Utilização e mediação através de tecnologias educacionais em disciplinas do curso, bem como a relação com o perfil do egresso;
- As relações entre a Física e outras áreas do conhecimento;
- Interações do curso com a comunidade;
- Detalhamento do perfil do corpo docente;



• *Informações mais precisas sobre técnicos de informática e como auxiliam nas demandas do curso.*

*Fica ainda a sugestão:*

- *Que os planos de ensino sejam frequentemente atualizados, inclusive com as novas edições da bibliografia atualizada;*
- *O curso deveria ter um processo de avaliação das disciplinas sistemático e que gerasse registro da percepção dos estudantes;*
- *Que os projetos na área de educação e extensão sejam incorporados ao currículo dos estudantes. Há como se fazer isso, e exemplos de instituições que o fazem;*
- *Incorporar o quadro de Prática como Componente Curricular em edição futura do PPC.*

*Alertam a IES que, "o relatório, sendo um espelho do que acontece no curso, deveria representar melhor o que fora observado na visita à instituição."*

#### **Conclusão da Comissão**

*A sugestão desses pareceristas é, nesse segundo momento, favorável à aprovação do reconhecimento do curso pelo prazo mínimo para acompanhamento da incorporação das mudanças sugeridas neste relatório, na próxima renovação de reconhecimento do curso.*

### **Considerações Finais**

Com a primeira apreciação dos Especialistas, após visita *in loco* ao Curso, não recomendando a renovação do reconhecimento do mesmo, o Relatório dos Especialistas com muitos questionamentos foi enviado à Instituição para pronunciar-se. Analisando as respostas dadas, os Especialistas consideraram atendidas a maior parte do questionado, porém, deixando alguns aspectos ainda a desejar, e, especialmente, chamam a atenção no que diz respeito à necessidade de melhor apresentação, pela IES, do Curso e dos dados exigidos para a renovação de reconhecimento, no seu Relatório Síntese. Houve muitos dados incompletos que prejudicaram a apreciação tanto pelos Especialistas, como por esta Relatora. Há pendências, mesmo após o atendimento às questões levantadas, que o Curso deve considerar, embora tenham sido incorporados ao processo os quadros necessários para a presente análise. Nesse sentido é que os Especialistas deixam um rol de sugestões ao Curso para atendimento até o próximo momento de renovação desta licenciatura, e manifestam-se pela renovação do reconhecimento "pelo prazo mínimo." Apreciando a trajetória desta solicitação, os documentos apresentados, os relatórios dos Especialistas, os ofícios da Instituição respondendo aos questionamentos realizados, manifesto-me de acordo com a recomendação dos Especialistas, em sua segunda apreciação, propondo a renovação de reconhecimento desta licenciatura pelo prazo de três anos, quando deverá apresentar atendimento às sugestões contidas neste Parecer.

### **2. CONCLUSÃO**

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012 (alterada pela Deliberação CEE 154/2017), o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pelo prazo de três anos.

**2.2** A IES deverá atender as recomendações dos Especialistas, com vistas ao próximo ciclo avaliatório.

**2.3** A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 30 de novembro de 2024.

**a) Cons<sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

### **3. DECISÃO DA CÂMARA**

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Anderson Ribeiro Correia, Bernardete Angelina Gatti, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 04 de dezembro de 2024.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente da Câmara de Educação Superior



**DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 11 de dezembro de 2024.

**Consª Maria Helena Guimarães de Castro**  
Presidente

PARECER CEE 447/2024	-	Publicado no DOESP em 12/12/2024	-	Seção I	-	Página 30
Res. Seduc de 13/12/2024	-	Publicada no DOESP em 17/12/2024	-	Seção I	-	Página 40
Portaria CEE-GP 482/2024	-	Publicada no DOESP em 18/12/2024	-	Seção I	-	Página 64





**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**  
**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**  
**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 2023/00298		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade De Ciências E Tecnologia (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente		
CURSO: Licenciatura em Física	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3315	Diurno: horas-relógio Noturno: 3315 horas-relógio
ASSUNTO: Renovação do Reconhecimento do Curso		

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio <b>deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais</b> que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente; (NR)			
Art. 9º A formação Científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Práticas de Leitura e escrita (60 h)	Abreu, A.S., Texto e Gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e escrita, São Paulo: Melhoramentos, 2012. Machjado, A.R., resenha.4, Ed. São Paulo: Parábola, 2011. Marcuschi, L.A., Produção textual, análise de gêneros e compreensão, São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Severino, A.J. Metodologia do Trabalho Científico Therezo, G.P., Redação e leitura para universitários.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Informática em Sala de Aulas (75h)	<b>Informática em Sala de Aulas</b> BORBA, M. C; MALHEIROS, A. P.S; ZULLATO, R. B.A. Educação a distância online. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. KALINKE, M. A. Internet na Educação. Curitiba: Chain, 2003. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas: Papirus, 2010. LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. São Paulo: Editora 34, 19 DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.

Observações:

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A	Inciso I – conhecimentos da	COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone



<p>formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)</p>	<p>Didática (EDC7373)</p>	<p>Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 39 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo :Cortez,199 p. Coleção polêmicas do nosso tempo ; v. 5 SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Ed. Manole, 1988.</p>
	<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>	<p>Psicologia da Educação (EDC8370)</p>	<p>AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1996. MOREIRA, M. A. MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. PULASKI, M. A. S. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro:LTC, 1986. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E. U. P., 1982.</p>
	<p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira (EDC9856)</p>	<p>BREZINSKI, Iria (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. DEMO, Pedro. A nova LDB – ranços e avanços: Campinas (SP): Papyrus, 1997. NÓVOA, Antonio (org.) As organizações escolares em análise. Portugal: Publicação Dom Quixote Ltda, 1998. OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Theresa. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Xamã, 2007. PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999</p>
	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>Política Educacional e Organização Escolar Brasileira (EDC9856)</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília, DF, 2000. BRASIL. Leis e Decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68). BRASIL. - Lei 9.394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010. - BEISIEGEL, c.r. a QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA, Brasília: Liber Livro, 2005. - BRASIL. Leis e Decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68). - BRASIL. - Lei 9.394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. - BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010 e Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010.Fixa Dire. Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov/index.php?Itemid=866&amp;id=1406&amp;option=com_content&amp;view=article">HTTP://portal.mec.gov/index.php?Itemid=866&amp;id=1406&amp;option=com_content&amp;view=article</a>. Acesso em 20 out. 2012. - BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 201. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação B Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov/dmdocuments/rceb004_10.pdf">HTTP://portal.mec.gov/dmdocuments/rceb004_10.pdf</a>.. Acesso em 07 fev. 2014. - LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M.S., Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed.rev.ampl. São Paulo: C 2012 - VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009.</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados,</p>	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementar Parâmetros. Brasília, DF, 2008. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.</p>



CEESP/PCIC202400446



	considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)	(FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)	COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 39 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008. PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999
	Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político- pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)	Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)	BRASIL. Ministério da Educação Matrizes Curriculares e Referência para o SAEB. Ed. Brasília. DF: MEC, 1999. 134p. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementar Parâmetros. Brasília, DF, 2008. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993. COMENIUS, Johan Amos, 1592-1670. Didática magna / Johan Amos Comenius, tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo :Martins Fontes,1997. 39 GASPAS, A. Física, v. 2 e 3, Ed Ática, 2001. GREF. Física, v. 2 e 3, EDUSP, 2002. KAWAMURA, M. R. D.; HOUSOUME, Y. A contribuição de Física para um novo Ensino Médio. Física na Escola, v. 4, n. 2, 2003. MARANDINO, M. A Prática de Ensino nas licenciaturas e a pesquisa em Ensino de Ciências: questões atuais. Cad. Bras. Ens. Fis., n. 2, p. 168-193, 2003 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.
	Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)	BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementar Parâmetros. Brasília, DF, 2008. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993. KAWAMURA, M. R. D.; HOUSOUME, Y. A contribuição de Física para um novo Ensino Médio. Física na Escola, v. 4, n. 2, 2003. MARANDINO, M. A Prática de Ensino nas licenciaturas e a pesquisa em Ensino de Ciências: questões atuais. Cad. Bras. Ens. Fis., n. 2, p. 168-193, 2003 SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo :Cortez,199 p. Coleção polêmicas do nosso tempo ; v. 5 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008. SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Ed. Manole, 1988 PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999
	Inciso VIII – conhecimentos sobre a elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307) e Didática (EDC7373)	CANDAUI, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012. CANDAUI, V.M. Didática: a relação forma-conteúdo. Revista Andes. no 11, 1986. _____. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 2011. _____. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista ANDE, no 6. MARTINS, P.L. "Didática prática: didática teórica", para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991. OLIVEIRA, M.R. A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1992. PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002.
	Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do	Instrumentação para o Ensino de Física I (FQB9811) e II (FQB9307)	BRASIL. Ministério da Educação Matrizes Curriculares e Referência para o SAEB. Ed. Brasília. DF: MEC, 1999. 134p. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientação educacionais complementar Parâmetros. Brasília, DF, 2008. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo:



	desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)	Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros, Brasília, 2002.
--	--	--

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art.11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	<p>Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p> <p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>-Visita às escolas;</p> <p>-Observação da escola e da atuação dos professores em sala de aula;</p> <p>-Preparação de propostas de atividade conjunta com professor supervisor a ser desenvolvida na escola;</p> <p>-Elaboração e execução de aula de regência em comum acordo com o professor colaborador da escola;</p> <p>-Utilização de materiais e métodos diferenciados de ensino.</p> <p>-Participação, como observador, das reuniões de ATP gerais, de pais e de conselho de classe e série;</p> <p>-Participação em desenvolvimento de projetos na escola campo de estágio.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Matrizes curriculares em referência para o SAEB</b>, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.</p> <p><b>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</b>. Brasília, D: MEC, 1999, 360p.</p> <p><b>Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</b>. Brasília, D:MEC, 2002, 144p.</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		

Observações:





### 3- Projeto De Estágio

A disciplina de Estágio Supervisionado de Física I é composta de 180 h. Esta carga horária é dividida em teórica, destinadas ao trabalho em sala de aula na universidade e práticas, cumpridas na escola campo de estágio, destinadas ao estágio supervisionado e suas atividades. A carga horária teórica e prática, distribuídas anualmente, são mostradas a seguir:

	Teórica	Prática
1º Semestre	22h	68h
2º Semestre	23h	67h
Carga horária total	45h	135h

No primeiro semestre, deverão ser cumpridas **68h** de prática de estágio supervisionado. Esta carga horária é distribuída entre duas atividades propostas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. As orientações a seguir mostram como a distribuição da carga horária para cada atividade deve ser feita.

**(34h):** Observação da Escola e preparação de projeto, 10h destinadas à observação da escola, 04h destinadas a reuniões, 10h destinadas à preparação do Projeto escrito, 10h destinadas à observação em sala de aula. **(34h):** Desenvolvimento do projeto proposto, 24h destinadas ao desenvolvimento do projeto proposto, 10h destinadas à observação em sala de aula.

No segundo semestre, deverão ser cumpridas **67h** de prática de estágio supervisionado. Esta carga horária é novamente distribuída entre duas atividades propostas para serem desenvolvidas ao longo do semestre. **Atividade 1 (34h):** Feira de Vocações, Desenvolvimento do projeto e Observação em sala de aula com professor colaborador e **Atividade 2 (33h):** Artigo de Jornal, Desenvolvimento do projeto e Observação em sala de aula com professor colaborador

A disciplina "Estágio Supervisionado Obrigatório II" tem uma carga horária de 225 h e dá uma visão geral sobre o programa de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os vários textos de Física usados nas Escolas da Região. Pretende também colocar em contato o futuro professor com alunos da rede pública, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão. Os objetivos marcantes nesta disciplina são: conscientizar-se de que ensinar não existe sem aprender e vice-versa, criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento, dominar o conteúdo a ser ensinado, nos seus aspectos específicos e metodológicos

- acolher e tratar a diversidade sempre que possível, proceder às correções necessárias para o bom andamento das aulas, elaborar e executar projetos para desenvolver os conteúdos curriculares e enriquecimento cultural, aprimorar práticas investigativas, usar tecnologias de informação e de comunicação, metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e desenvolver hábitos de colaborar e de trabalhar em equipe.

### 4- Ementas E Bibliografia Básica

#### -Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I. 180 h

Dá uma visão geral sobre o programa atual de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os textos de Física usados nas Escolas. Pretende também colocar em contato o futuro professor com seus futuros alunos, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão. Observação em ambiente escolar: sala de aula, administração, coordenação, etc. Preparação de projetos de ensino e planos de aula.

#### -Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I. 180 h

Dá uma visão geral sobre o programa atual de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os textos de Física usados nas Escolas. Pretende também colocar em contato o futuro professor com seus futuros alunos, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão. Observação em ambiente escolar: sala de aula, administração, coordenação, etc. Preparação de projetos de ensino e planos de aula.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes curriculares em referência para o SAEB, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, D: MEC, 1999, 360p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes curriculares e referência para o SAEB**. 2 ed. Brasília, DDF:MEC, 1999.134p GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física, vol. 1, 2 e 3, 3ª.ed. São Paulo, Edusp, 1993. 332 p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física; Coord. Maria Inês Fini; São Paulo: SEE, 2008.

#### -Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II. 225 h

A disciplina "Estágio Supervisionado Obrigatório II" dá uma visão geral sobre o programa de Física nas Escolas de Ensino Médio, mostrando uma visão sobre as principais teorias de ensino, enfocando problemas de ensino e aprendizagem, analisando e criticando os vários textos de Física usados nas Escolas da Região. Pretende também colocar em contato o futuro professor com alunos da rede pública, preparando-os para ministrar as aulas da disciplina com competência e aptidão.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes curriculares em referência para o SAEB**, 2. ed. Brasília, DF:MEC, 1999, 134p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, D: MEC, 1999, 360p

\_\_\_\_\_. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, D:MEC, 2002, 144p

GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física, vol. 1, 2 e 3, 3ª.ed. São Paulo, Edusp, 1993. 332 p.

#### Importante:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.

